

**O ENSINO ARTE NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA ECOSISTÊMICA PRATICADA
PELA ESCOLA PIRENEUS, EM PIRENÓPOLIS/GOIÁS**

**ART TEACHING IN THE CONTEXT OF ECOSYSTEMIC PEDAGOGY PRACTICED
BY PIRENEUS SCHOOL, IN PIRENÓPOLIS/GOIÁS**

Maria DivinaTavaresLopes¹
Edna Maria Cruz Pinho²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o ensino da Arte desenvolvido na Escola Pireneus, em Pirenópolis, no Estado de Goiás, no contexto da Pedagogia Ecológica abordada pela escola estruturada teoricamente em autores como Limaverde (2015) e Moraes (2008). A metodologia é do tipo Relato de Experiência (CÓRDULA, 2021), de caráter descritivo, que possibilitou o registro dos acontecimentos e constituição analítica do conhecimento produzido acerca da experiência vivenciada (LUDKE; CRUZ, 2010). A pedagogia ecológica trabalhada no contexto da instituição observada revela a importância de uma educação transformadora que valoriza a interligação entre o ser humano, a sociedade e o meio ambiente numa dimensão planetária. O ensino de Arte praticado na escola prioriza a articulação de vivências sensoriais comprometidas com o planeta. As atividades artísticas se desenvolvem em laboratórios que promovem experiências corporais, ambientais e sustentáveis.

Palavras-Chave: Pedagogia Ecológica; Teatro; Ensino de Arte; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the teaching of Art developed at the Pireneus School, in Pirenópolis, in the State of Goiás, in the context of Ecosystem Pedagogy addressed by the structured school authors such as Limaverde (2015) and Moraes (2008). The methodology is of the type Experience Report (CORDULA, 2021), of a which made it possible to record the events and to analytical knowledge produced about the experience experienced (LUDKE; CRUZ, 2010). Ecosystem pedagogy worked in the context of of the institution observed reveals the importance of an education that values the interconnection between human beings, society and the environment in a planetary dimension. The teaching of Art practiced in school prioritizes the articulation of committed sensory viviences with the planet. Artistic activities are developed in laboratories that promote bodily, environmental and sustainable experiences.

Keywords: Ecosystem Pedagogy; Theatre; Art teaching; Sustainability.

¹Arte Educadora. Pós Graduada em Arte Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Campus de Gurupi – TO. E-mail: divinatavares10@hotmail.com

²Professora do Curso de Pós Graduação em Arte Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Campus de Gurupi – TO e da Universidade de Gurupi – UnirG. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – Riec.

1 INTRODUÇÃO

A Arte na escola proporciona à criança vivenciar o mundo do faz de conta. Além de possibilitar o despertar da sensibilidade para apreciação nas diferentes linguagens artísticas, também estimula a produção própria, releituras ou reinterpretações de produtos e conteúdos artísticos conhecidos.

O contato com a Arte, quando oportunizado pela escola, é capaz de proporcionar ao discente, momentos de reflexão sobre o mundo que o cerca e sobre o seu eu. Desenvolve ainda a criatividade, amplia a percepção, estimula a liberdade da criação e da transformação, amplia as experiências de interação e de socialização.

Pensar o ensino de Arte no ambiente escolar implica ter compromisso com a formação estética e ofertar mecanismos para que a criança se envolva na ação de busca e participação e contribua diretamente no processo criativo.

A escrita deste artigo foi motivada a partir da realização de uma visita técnica promovida pela disciplina de Ateliê de Artes Visuais, ofertada no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Arte Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus de Gurupi – TO. Possui como objetivo socializar a experiência de observação do ensino da Arte desenvolvido a partir da proposta da Pedagogia Ecosistêmica (LIMAVERDE, 2015) e ofertado pela Escola Pireneus, localizada na cidade de Pirenópolis, no Estado de Goiás.

A questão de investigação procura saber como o ensino da Arte se configura na perspectiva de uma escola cuja proposta curricular se estrutura a partir de referenciais que estimulam práticas pedagógicas integradoras e transdisciplinares.

Parte do entendimento que o ensino da Arte (JAPIASSU, 2008) nas suas distintas linguagens é importante e contribui para a formação e aprendizagem da criança em diferentes idades e destaca, dentre elas, a linguagem teatral e a inclusão do teatro como prática artística na escola, a partir do entendimento de sua estreita relação com a educação (CAVASSIN, 2008).

Para este estudo, contribuíram as percepções de criatividade fundamentadas em Torre e Zwierewicz (2009), de Pedagogia Ecosistêmica de Limaverde (2015) e de corporeidade e movimento em Ribeiro (2017).

2 O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA

O ensino de Arte nas escolas aos poucos vem ganhando espaço devido a sua importância e contribuição no desenvolvimento das crianças, por possibilitar que se expressem em meios às vertentes e linguagens que este campo de conhecimento pode ofertar.

Essa percepção fica visível nos vários caminhos que esta modalidade de ensino nos apresenta no momento da aprendizagem, em que é possível ensinar ao estudante articular teoria e prática conectando o contexto educacional com a realidade vivenciada e interconectada entre o ser, a sociedade e o meio ambiente.

Para Soares (2016, p. 18), “a Arte é de suma importância quando inserida no cotidiano escolar, é fundamental para o aprendizado das mais diferentes disciplinas”, em razão de que não só permite fazer interligação com todas as outras disciplinas como conecta o ser, reconhece o sujeito interligado ao objeto, ultrapassa os limites das disciplinas e oportuniza expressar uma compreensão do mundo contemporâneo.

Duarte Jr. (1991, p. 68), abordando sobre a amplitude do alcance da Arte, diz que a mesma possibilita “sonhar, vivenciar experiências e sentimentos remotos”. Entende-se que o contato com a Arte é capaz de proporcionar a quem experimenta momentos de reflexão sobre o mundo que o cerca e sobre si mesmo.

No ambiente escolar, quando proporcionado aos estudantes o contato com a linguagem artística, em particular com as práticas teatrais, não tem especificamente a intencionalidade de formação de atores, mas de desenvolver a linguagem artística e estimular a convivência e o amadurecimento dos aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores (JAPIASSU, 2008).

Para Japiassu (2008) “a finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica.”

A utilização do teatro como prática artística na sala de aula impulsiona o desenvolvimento pessoal das crianças quando favorece interações com outras pessoas, estimula a oralidade e a expressão corporal e promove a autoconfiança.

2.1 Caracterização da vivência

Este Relato de Experiência descreve (GIL, 2002) e analisa a visita técnica realizada nos dias 5 e 6 de março de 2018, com 22 estudantes do Curso de Pós-Graduação em Arte Educação do IFTO Campus Gurupi –TO, como observação *in loco* da disciplina de Ateliê em Artes Visuais que promoveu uma discussão e levantamentos bibliográficos acerca da arte educação e mudança de paradigma mediada pela criatividade, referenciada nos estudos de Torre e Zwierewicz (2009).

A proposta consistiu em conhecer e observar a experiência curricular no ensino de Arte desenvolvida pela Escola Pireneus, instituição localizada em Pirenópolis, no Estado de Goiás, e os seus desdobramentos a partir dos referenciais teóricos da Pedagogia Ecológica (LIMAVERDE, 2015) adotada pela mesma.

A escola é uma instituição de iniciativa privada, fundada em 2010 com o nome de Centro Educacional Infantil Jardim Pireneus, que teve o nome alterado em 2011 para Escola Pireneus. Caracteriza-se como uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental e na oportunidade da visita atendia aproximadamente 120 crianças até o nono ano.

Com estrutura física diferenciada e localizada em uma área que se beneficia com a proximidade de um riacho e extensa área verde, proporciona aos estudantes contato com a natureza. A escola tem sua missão pautada em princípios de sustentabilidade e no compromisso de desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e da sua compreensão do mundo, na inserção de forma crítica e atuante na sociedade.

A partir dos princípios da teoria da Educação Ecológica, a escola acredita que o humano é um ser em permanente construção e, em razão disso, compromete-se com a oferta de uma educação inovadora, instigante e transformadora, realizada por meio de projetos os quais estimulem o desenvolvimento natural da criança, suas diferenças individuais e de suas experiências, o que inclui a preocupação com o futuro do planeta e de uma sociedade que se constitua menos fragmentada e mecanicista e mais tolerante e aberta.

A Pedagogia Ecológica surgiu de um movimento prático - teórico na Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem (VILA), na cidade de Fortaleza – CE. Foi

desenvolvida em 1981 por Fátima Limaverde, que é educadora e fundadora da escola.

Moraes (2008) descreve o contexto do nascimento da VILA como uma prática impregnada de uma nova consciência voltada para transformar o ser humano, nutrida por uma forma de pensamento, a qual não é preciso fragmentar a vida, separando o indivíduo, a sociedade e a natureza, o corpo, a mente e o espírito.

Nesse aspecto, pautando-se na proposta da Pedagogia Ecológica, a Escola Pireneus se propõe a oferecer educação diferenciada que articula a relação teoria e prática com vivências educativas diferenciadas, que segundo Meotti (2018), ao referir-se à Pedagogia Ecológica, diz que a mesma estimula um modo de pensar inovador com vista à superação de práticas educacionais reducionistas.

2.2 A prática pedagógica da escola Pireneus

A Pedagogia Ecológica, enquanto perspectiva pedagógica, tem a preocupação e o compromisso de:

[...] trabalhar com os alunos os Valores Humanos, a Cultura de Paz, a Consciência Ecológica e a Cidadania, tornando-o consciente da responsabilidade de suas atitudes para com o Planeta e comprometido com a busca de alternativas para a melhoria da qualidade da vida na Terra. (LIMAVERDE, 2015, p. 139)

Por esse motivo ressalta-se que a Pedagogia Ecológica favorece ao estudante um pensamento que o apresenta caminhos transformadores que podem ser utilizados no momento do aprendizado. É possível compreender que essa proposta favorece a criatividade, a valorização da diversidade humana e do ser humano como ser social e ambiental (LIMAVERDE, 2015).

Busca estabelecer conexões com a vida cotidiana, estimulando a produção do conhecimento a partir da vivência. Percebe-se que cada espaço observado na escola visitada é feito de materiais reaproveitáveis fazendo com que os alunos compreendam a necessidade de cuidar do meio em que vivem. A estrutura da escola chama a atenção pelo cuidado e beleza do design, na infraestrutura de cada espaço e organização dos ambientes.

Assim, esses valores procuram ser incorporados desde a concepção da infraestrutura ao desenvolvimento das atividades com as crianças. Observou-se que

o conceito de sustentabilidade está presente desde a infraestrutura do prédio construída de materiais reaproveitáveis utilizando diferentes técnicas de construção como bio construção e fibrocimento.

A escola utiliza sanitários ecológicos, com fossa séptica e faz uso de técnicas de evapotranspiração, com plantio de bananeiras atrás dos banheiros como alternativa sustentável para o tratamento do esgoto, o que possibilita o tratamento de forma limpa e ecológica da água do esgoto que retorna de forma limpa para a natureza.

O lixo produzido na escola é utilizado na composteira e o lixo seco reutilizado é transformado em materiais pedagógicos. Dessa forma, as crianças desenvolvem a consciência ambiental e aprendem que existem outras formas alternativas de se viver coexistindo com o meio ambiente, reaproveitando e possibilitando que os estudantes participem do processo de criação dos materiais que serão reutilizados no processo ensino aprendizagem.

O engajamento dos estudantes nas vivências de práticas de sustentabilidade que envolvem todo o ambiente da escola amplia o universo de compreensão e de conexões que os mesmos podem estabelecer em relação ao seu entendimento sobre o mundo e sua própria atuação enquanto seres que interagem neste mundo. Limaverde (2015, p.126) explicita a importância dos ambientes de aprendizagem quando diz que a solução encontrada na experiência da Escola Vila,

[...] foi o de ampliar o ambiente de aprendizagem para além das salas de aula. Diariamente, as atividades são desenvolvidas em galpões, na horta, no curral dos animais, na farmácia viva, na cozinha, no ateliê, no quintal, debaixo das árvores, no jardim, etc.

Essa é a postura também notada na Escola Pireneus. A criação de espaços de contato e convivência com a natureza no ambiente escolar possibilita maior aproximação dos alunos com o mundo natural e estabelece vínculos mais relacionais e menos dominadores.

Na observação realizada nas salas de aulas, constatou-se a preocupação com a interação e construção coletiva. A organização e distribuição das carteiras em círculos ou semicírculos traduzem a percepção da metodologia ecossistêmica, de ser libertadora, fugindo desse modelo convencional ao qual se costuma perceber em outras instituições.

Na lousa, havia uma placa com informações quanto às atividades e responsabilidades dos alunos semanalmente. Nesse sentido, percebe-se a

importância de investir em: “[...] uma didática de estímulo à criatividade, à interação e à ação do aluno no processo de aprendizado como instrumento de atuação, na busca de soluções e alternativas para uma sociedade igualitária, fraterna e sustentável.” (LIMAVERDE, 2015, p.137).

Dessa forma, as ações na escola se mostram prazerosas. Os estudantes se sentem parte do processo. Tal fato permite que tenham entendimento de suas responsabilidades nas atividades que eles recebem a cada semana e de acordo com o conteúdo e o grupo, há uma responsabilidade diferente. A cada semana são sorteados os estudantes que terão que desenvolver pequenas tarefas como recolher o lanche que cada um traz e guardar na cantina para a hora do intervalo, buscar legumes, cuidar da organização da sala.

No acompanhamento da metodologia de ensino, buscou-se entender como as aulas se desenvolvem nos ambientes da escola, integradas e vividas com o ensino de Arte. Na proposta de ensino ecossistêmico, as aulas são organizadas em atividades que acontecem nas dependências de laboratórios com funções e qualidades bem definidas: No Laboratórios de Horta, Pomar, Jardim e Farmácia Viva, os estudantes plantam, estudam as hortaliças, as ervas medicinais, as frutas e as plantas ornamentais. No Laboratório de Saúde e Alimentação, estudam o valor nutritivo dos alimentos e relação desses com a saúde e aprendem o preparo de diversos pratos, priorizando o baixo consumo de açúcar e uso de melado para adoçar os alimentos.

Nos laboratórios de Tecnologias Alternativas os estudantes aprendem técnicas alternativas de agricultura, reciclagem, obtenção de energia solar. No Laboratório de Fauna, estudam os animais da rica região, desenvolvendo o cuidado e o respeito aos mesmos. No Laboratório de Manutenção, estudam as diversas técnicas de higiene e limpeza e noções de carpintaria (LIMAVERDE, 2015).

As observações propiciaram a compreensão de que a metodologia de ensino e número reduzido de aluno em cada sala de aula, aproximadamente 11 alunos por turma, contribuem para o desenvolvimento do processo educativo neste formato. O estudo em grupo desenvolve o aluno em vários aspectos: na oralidade, na troca de ideias, em novas construções de raciocínio. Dessa forma, aprendem a ouvir o outro e fortalecer assim seus conhecimentos.

Durante a roda de conversa com os profissionais na Escola Pireneus, foram socializados que as atividades cotidianas e as avaliações são compartilhadas, o que

rompe o padrão de uma educação e escola tradicional. Isso leva os estudantes a sentirem prazer, confiança e segurança, sem receio de serem avaliados.

A observação foi fortalecida pelos diálogos com os professores, com a diretora e demais funcionários para melhor compreender a maneira de desenvolver as atividades na escola e na forma como buscam a formação do sentimento de coletividade, o envolvimento e o protagonismo na aprendizagem.

As manifestações de alegria, o ambiente calmo e afetivo, apontam para uma comunidade unida. Notou-se na escola o compromisso com a interligação das atividades e um forte trabalho de equipe como pilares fundamentais para a construção dos valores ecossistêmicos e dos conhecimentos integrados e contextualizados.

É o que Limaverde (2015) denomina de “teia curricular” que tem na abordagem transdisciplinar a contextualização da vida real a partir da resolução de situações problemas cotidianos que culminam em ações coletivas envolvendo cartas com sugestões ao poder público, campanhas, iniciativas solidárias, dentre outras.

2.3 A arte no contexto da pedagogia ecossistêmica praticada

A Arte está presente em todos os ambientes da realidade observada. Desenvolvida no formato de laboratório, é possível ser apreciada no pátio em instalações coletivas, estruturadas em bio construção e produzidas pelos estudantes com auxílio e orientação dos professores, assim como nas vivências de reaproveitamento de materiais e nas aulas de dança e teatro que acontecem. São experiências que estimulam percepções sensoriais e estabelecem diálogos com diferentes linguagens artísticas e, desta forma, exercitam o ato de criar, compreender e discutir a Arte nas suas variadas formas.

Promover as aulas de Arte por meio de laboratórios, onde o estudante cria e amplia o seu potencial criador e a sensibilidade por meio de diferentes vivências que dimensionam a apreciação do belo, a preservação do meio ambiente, a vida sustentável e a leitura da cultura local.

Nesse aspecto, a existência da metodologia transdisciplinar utilizada para construção do conhecimento interliga a escola e o pensar e conseqüentemente prioriza o trabalho com as emoções e sentimentos, em atividades que envolvem consciência corporal e atividades artísticas, de modo que a metodologia de ensino estimule a criatividade, a interação e integração do estudante no processo de ensino

e aprendizagem (LIMAVERDE, 2015).

Foi observado que nas aulas de Arte ministradas na escola, há um estímulo ao desenvolvimento da consciência corporal, com a flexibilidade corporal e com a saúde física e mental, que se revela desde a preocupação com a qualidade da alimentação a qualidade do meio ambiente que a criança tem acesso no ambiente escolar.

Essa dinâmica estende-se para a expressão corporal e para o desenvolvimento cênico, ambos permitem se expressar em várias ações. É necessário compreender que, por meio do corpo, consegue-se executar simples movimentos e por eles se obtém consciência da importância do corpo para atividades que precisam ser executadas.

O corpo é responsável por interligar todos os nossos sentidos, talvez por esse motivo seja importante cuidar e nos atentar para os sinais que revela, pois segundo Limaverde (2015) estar atento e sensível ao corpo corrobora para prevenção de males que afetam a saúde física e mental.

Na perspectiva ecossistêmica, nas aulas de corpo, são oportunizadas aos estudantes diferentes técnicas de movimento corporal e de práticas como yoga e bio dança, como forma de oportunizar, desde cedo, ter esse contato com o corpo, com diversas criações, a estruturação corporal, de modo que evolua a maturidade corporal de acordo com idade, desempenho físico do indivíduo e domínio das técnicas aprendidas, como das práticas teatrais.

De acordo com Ribeiro (2017, p. 151) “A experiência do corpo permite compreender a indeterminação da existência; os sentidos construídos pela linguagem, pelos afetos, pela cultura, de um modo geral.”

Nessa perspectiva metodológica, a arte da criação teatral pode ocorrer no pátio, sob as árvores, sem a preocupação em decorar textos, mas em viver e criar o próprio tema ou adaptar à realidade da criação no transcorrer das aulas. Podem-se ainda realizar, de forma diferenciada, apresentações teatrais, trabalhos expositivos, produção com fantoches. Tudo muito verdadeiro e simples, conforme a realidade e a vivência dos alunos. O entendimento que se tem é que a Arte está não só dentro da escola, mas está internalizada no aluno, que a respira no ambiente escolar.

O teatro, como linguagem artística, está presente nas diferentes atividades e está relacionado aos projetos desenvolvidos pelos estudantes (LIMAVERDE, 2015),

em data de eventos históricos e do cotidiano, de forma livre, democrática e coletiva. Em qualquer metodologia desenvolvida pela escola, nota-se que as crianças vivem e criam suas práticas teatrais interligadas às demais áreas de conhecimento e atividades propostas nos diferentes projetos que desenvolvem.

Nesse sentido, percebe-se que a escola traz uma prática metodológica diferenciada e afetiva, onde a criança se envolve, cria, imagina, sente. Com o preparo do corpo da criança, o teatro na educação escolar torna-se elemento de crescimento pessoal e de desenvolvimento cultural por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva lúdica.

Nesse contexto, o teatro fortalece a construção da identidade humana enquanto ser pensante integrado ao social, aos núcleos familiares, educacionais e ambientais, tendo o universo da cultura como dimensão plural e dinâmica da criança.

Sobre a presença das práticas teatrais na metodologia de ensino desenvolvida a partir da Pedagogia Ecosistêmica, Limaverde (2015, p.188) diz que:

Nas aulas de teatro, os alunos fazem diversas dinâmicas de grupo visando à expressão corporal, a projeção da voz, dentre outros aspectos cênicos. As produções de peças teatrais e jogos de dramatização são voltados para os temas centrais dos projetos desenvolvidos pelos alunos. Todas as fases de produção de uma peça envolvem os alunos, desde a atuação, à cenografia, sonoplastia e figurino.

O professor de Arte, nesse contexto, tem a importância de ser aquele que traz para universo de criação um olhar diferenciado para a educação, no sentido de envolver todas as crianças dentro do um mesmo contexto escolar como um todo e individual ao mesmo tempo.

O profissional traz para a sala de aula o trabalho com as criatividade, as expressões, o toque, os gestos e os movimentos deixando as crianças descobrirem com suas próprias experiências o que se torna diferente para eles, o viver a arte, trabalhando essas expressões corporais que estão vivas em cada um proporcionando, ao professor e aos estudantes, uma sintonia de interação, de companheirismo através das técnicas corporais, que a cada faixa etária são vivenciadas diferentemente.

Nesse sentido, a escola desenvolve um papel de extrema relevância nos dias atuais, ao trabalhar o ensino de Arte respeitando e valorizando todas as vertentes que acompanham esta modalidade. Ao compreender a necessidade de trabalhar não apenas a mente, como também o corpo, o sentido e o lado livre do criar e expressar. Por meio do teatro, nessa escola, o trabalho é direcionado para que todas as linguagens artísticas se integrem e assim, interligadas, promovam experiências que

ultrapassem os muros da escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho preocupou-se em descrever a experiência vivenciada na Escola de Pireneu e de como a mesma desenvolve suas ações por meio da utilização da Pedagogia Ecológica, tentando compreender o ensino de Arte neste contexto.

Identificou-se que o teatro está sendo trabalhado nas atividades que a escola desenvolve, pois a mesma trabalha com todas as vertentes artísticas. O teatro não é estático, é desenvolvido nos trabalhos, nas exposições e oratórias dos alunos contribuindo para a liberdade em se expressar e criar.

A Arte está presente nas propostas metodológicas da escola por meio de diversas produções, que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, as quais permitem que os estudantes explorem de maneira interconectada as Artes Visuais, o Audiovisual, a Dança, a Música e o Teatro.

É preciso destacar que essa teoria e prática desenvolvidas, também visam à preparação dos estudantes para compreensão do seu papel em nossa sociedade através da Arte. O teatro no cotidiano da escola ajuda no processo de aprendizado do estudante com o uso das interligações vivenciadas a partir dos diferentes saberes.

Para tanto, tal discussão nos apresentou outras formas de compreender o processo educativo, novos olhares que nos despertam para uma educação que valoriza o ser humano integralmente e que o interliga à sociedade e ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.145 de 16 de Fevereiro de 2017**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/143152170/artigo-21-da-lei-n-13415-de-16-de-fevereiro-de-2017>. Acesso em: 07 de Maio 2019.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 3, p.39-52, jan./dez. 2008.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na>

construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico. Acesso em: 28 mar. 2021.

DUARTE, Jr. João-Francisco: **Porque arte educação?** 6. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo Atlas, 2002.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro.** 7. ed. Campinas: Papiros, 2008.

LIMAVERDE, Patrícia. **Pedagogia Educação Transdisciplinar da Escola Vila.** Fortaleza, 2015.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente, **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/20/18>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MEOTTI, Juliane Prestes. Pedagogia ecossistêmica e o ensino de língua portuguesa: Experiência em uma instituição privada de ensino. **Rev. Educação e práticas sociais e culturais de ensino/aprendizagem em contextos diversos**, v. 8, n. 2, dez. 2018. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/8597>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MORIN, Edgar. **Revista o globo - sociedade**, 2014.

RIBEIRO, Patrícia Uebe. Corporeidade infantil no projeto “arte por toda parte” sob o olhar de **educadores e arte-educadores** São João del-Rei – MG. **2017. 230 f. Dissertação (Mestrado em processos socieducativos e práticas escolares). – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017.** Disponível em:

<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DissertacaoPatriciaUebeRibeiro.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SOARES, Célia Aparecida. **O ensino de arte na escola brasileira: fundamentos e tendências.**2016. 110 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1047/1/C%C3%89LIA%20APARECIDA%20SOARES.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TORRE, Saturnino de la. **Criatividade aplicada:** recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

ZWIREWICZ, Marlene, Torre; Saturnino de La. **Uma escola para o século XXI:** escolas criativas e resiliência na Educação. Florianópolis: Insular, 2009.